

MULHERES OPERÁRIAS E AS REPRESENTAÇÕES DO MATERNO NAS NOTÍCIAS DOS PERIÓDICOS DA METALÚRGICA DUQUE – JOINVILLE/SC (2000-2010)

Eleni Lechinski *

RESUMO

Este trabalho refere-se à análise das representações sobre Mulheres-mães e operárias em uma organização industrial (Metalúrgica Duque), no município de Joinville/SC, (2000 a 2010). Procuraremos demonstrar de que maneira a construção cultural/ideológica da maternagem é estruturada como notícias/mensagens dos periódicos dessa metalúrgica. Pretende-se demonstrar o envolvimento das múltiplas facetas sociais na configuração do discurso maternalista, especialmente aqueles registrados nos periódicos a partir das narrativas e das imagens das próprias mães operárias dessa metalúrgica. Para tal, direcionamos nossa atenção às notícias do *Informativo Duque* da referida empresa. A investigação e a análise serão direcionadas, portanto, a essa documentação. Acredita-se que esse estudo poderá auxiliar no entendimento das relações sociais do cotidiano dessas mulheres no meio industrial, bem como, os modelos de sujeitos pensados e representados nos periódicos da Metalúrgica Duque.

Palavras-Chaves: Mulheres; Mães; Operárias; Periódicos e Notícias.

ABSTRACT

This paper concerns the analysis of representations of women-mothers and workers in an industrial organization (Metalúrgica Duque), in the municipal district of Joinville / SC, (2000 to 2010). We will seek to show in what way the cultural/ideology construction of motherhood is structured as news/posts of this metallurgical periodicals. It intends to demonstrate the involvement of multiple social facets in setup maternal discourse, especially those recorded in the periodicals from the narratives and images of their working mothers this metallurgic. For this, we direct our attention to the news of the Informative Duke of that company. The research and analysis will be directed, therefore, to this documentation. It is believed that this study may help in understanding the social relations of everyday life these women in the industrial, as well as models of thought subjects and represented in the periodicals of the Metalúrgica Duque.

Keywords: Women, Mothers, Workers, Periodicals and News.

* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC – Projeto de pesquisa: *Elas nos periódicos das fábricas em Joinville/SC, a partir da década do ano de 2000 a 2010*. Orientadora Professora Dra. Luciana Rossato. Este trabalho é parte de um recorte da dissertação de mestrado (em andamento), porém a temática definida nesse estudo é em atendimento à disciplina cursada no segundo semestre de 2012, História e Família. Ministrada pela Professora Dra Silvia Maria Fávero Arend.

Introdução

Os jornais teriam [...] a função normalizadora, ou seja, de modelar e estabelecer linhas divisórias, que eram ao mesmo tempo visíveis e invisíveis, definindo os papéis de gênero, através do discurso estabelecido pelas, das e nas representações de mulheres de diversos segmentos sociais.

Rita de Cássia Vianna Rosa

A Metalúrgica Duque¹ é uma das empresas pioneiras no processo de industrialização na cidade de Joinville/SC² e está localizada em um dos maiores bairros³ desse município. No início de suas atividades, essa empresa não contratava mão de obra feminina. Somente a partir da década de 1970 as mulheres começam a ser contratadas. A necessidade de mão de obra em Joinville era um problema enfrentado por quase todas as empresas nesse município. Essa realidade levou o meio empresarial dessa cidade a não fazer distinção na empregabilidade entre mulheres e homens.

Em atendimento à temática definida para este trabalho, adotamos como fonte de pesquisa o periódico *Informativo Duque*⁴, jornal interno dessa metalúrgica.

Os trabalhos com periódicos ou impressos como fonte documental, no processo de construção do conhecimento histórico, está sendo um dos caminhos percorridos pelos pesquisadores no momento. Os estudos com esses documentos, no Brasil, começaram a ganhar credibilidade no campo científico a partir da década de 1970. No presente, constitui-se em uma das importantes fontes de pesquisas, dando visibilidade e prestígio a esse campo de informações, que até então era ignorado pelos rigores da academia.

Para trabalhar com os periódicos, enquanto fonte documental, nessa pesquisa adotou-se como aporte teórico os estudos e orientações de (LUCA, 2005), uma vez que acreditamos

¹ A Metalúrgica Duque foi fundada no dia 16 de setembro de 1955 em Joinville/SC e permanece até hoje como uma empresa de administração familiar.

² Joinville, localizada na região nordeste de Santa Catarina. No dia 1º de maio de 1843, a princesa Dona Francisca Carolina, filha de Dom Pedro I, casou-se com o príncipe de Joinville, François Ferdinand, e recebeu como dote de casamento um pedaço de terra próximo à colônia de São Francisco, hoje a cidade de São Francisco do Sul. Em 1846, o engenheiro Jerônimo Coelho viajou ao local para fazer a demarcação das terras. (IBGE de 2010). Boa parte da História de Joinville pode ser constatada na obra de Carlos Ficker, “*História de Joinville – Crônica da Colônia Dona Francisca*”.

³ Maior bairro de Joinville por ocupar uma área de 9,29 quilômetros quadrados, possuir 33,3 mil habitantes e nada menos que 425 estabelecimentos comerciais e 135 indústrias.

⁴ O **Informativo Duque** é coordenado pela superintendência Administrativo-Financeira e publicado bimestralmente. **Conselho Editorial:** Isolete de Andrade, Nelson Alves da Silva, Ricardo Silvio Gomes, Valcir Nelson de Borba, Valdemar Bérغامo, João B. Moraes Neto. Editoração Eletrônica: Primeira Linha Editora Ltda. Jornalista Responsável: Simone Vieira Pisete (DRT 00059). **Fotografia:** Iran Corrêa. **Fotolito:** Pré Print. **Impressão: Reprograf Tiragem: 1.000 exemplares.**

que nesse campo de investigação a autora fornece um importante subsídio metodológico no processo de análise dos enredos presentes nesses impressos ou periódicos.

A partir das últimas décadas do século XX, o julgamento de que periódicos ou impressos não eram fontes historiográficas confiáveis para as pesquisas científicas vai perdendo forças. Diversos campos historiográficos começaram a estabelecer diálogo com impressos como fonte e tema de pesquisa. Fonte essa que pelo menos até início da década de 1970 não tinha diante dos pesquisadores muita credibilidade nas informações divulgadas. Julgava-se que esses documentos traziam em seu bojo ideologias carregadas por interesses políticos, principalmente.

Com surgimento da "História Nova" pela chamada Escola dos Annales, a concepção de fontes e objetos históricos passou a ser mais ampla e diversificada, propondo com isso, romper com o tradicionalismo da História movida apenas pelo caráter político, econômico e social, e fazendo assim, uma busca de novas abordagens, problemas e objetos, com essa nova visão, os historiadores passariam a olhar as questões culturais, cotidianas, mentais, étnicas, de gênero, minorias, vencedores e vencidos, sem negar a relevância das questões estruturais de longa duração e também, as conjunturas econômica, demográfica, política e social.

Tania Regina de Luca (2008) destaca que havia relutância em escrever a história tendo os impressos como fontes, embora já houvesse um entendimento acerca de sua importância. Salienta ainda que, em relação ao processo de expansão do campo temático do historiador, os impressos foram se fazendo presentes e cada vez ganhando mais credibilidade. Segundo ela:

A face mais evidente do processo de alargamento do campo de preocupação dos historiadores foi a renovação temática, imediatamente perceptível pelo título das pesquisas, que incluíam o inconsciente, o mito, as mentalidades, as práticas culinárias, o corpo, as festas, os filmes, os jovens e as crianças, as mulheres, aspectos do cotidiano, enfim uma miríade de questões antes ausentes do território da História. Outras menos visíveis, apesar de talvez mais profundas, apontavam para a "passagem de um paradigma em que a análise macroeconômica era primordial para uma História que focaliza os sistemas culturais", a fragmentação da disciplina, o esmaecer do projeto de uma História total e o interesse crescente pelo episódio e pelas diferenças (LUCA, 2005:113).

A historiografia brasileira conta com muitos trabalhos que foram realizados, tendo os impressos como base da pesquisa, mas acredita-se que essa produtividade ainda não atingiu um número expressivo de trabalhos científicos. Essa afirmação deve-se ao fato de que os periódicos possibilitam uma gama de diversas informações num campo social marcado por grandes acontecimentos sociopolíticos e socioculturais definidos pelas relações de poder.

O presente artigo tem o objetivo de analisar as representações das mulheres presentes no *Informativo Duque*. É inegável a importância desses informativos para o enriquecimento historiográfico da temática proposta neste estudo, já que através das informações impressas no mesmo, podem-se entender melhor, determinadas práticas sociais entre homens e mulheres no campo de trabalho da fábrica.

Os periódicos empresariais são fontes importantes para o estudo dos novos espaços de sociabilidades advindos com a industrialização brasileira (XIX-XX). Através dos anúncios publicitários dos periódicos pode-se constatar as novas relações sociais entre homens e mulheres, já que ambos dividiam esses espaços durante o trabalho. Aliás, com a industrialização o Brasil, viu nascer também a presença da mão de obra feminina como força de trabalho da sociedade industrial iniciada no Brasil nas últimas décadas do século XIX.

O mundo do trabalho industrial não pode ser dissociado das cidades e do processo de urbanização, com os quais guarda a mais estrita vinculação. Os estudos sobre o urbano constituíram-se em importante campo temático da pesquisa histórica. As transformações conhecidas por algumas capitais brasileiras nas décadas iniciais do século XX foram, em várias investigações, perscrutadas por intermédio da imprensa (LUCA, 2005:120).

Ao pensarmos o trabalho da fábrica no qual homens e mulheres estão inseridos, num espaço que reflete as relações de poder, significa também considerarmos que os periódicos empresariais se tornaram materiais importantes de difusão de ideias e modos de viver desses sujeitos, pois os mesmos são fontes documentais que registram ou refletem memórias advindas das práticas sociais do cotidiano interno e externo. Nesse sentido, estes instrumentos de pesquisa contribuem aos estudos de diversas temáticas comportamentais presentes na sociedade e que refletem nos espaços de trabalho.

Dados acerca das formas de associação e composição do operariado, correntes ideológicas e cisões internas, greves, mobilizações e conflitos, condições de vida e trabalho, repressão e relacionamento com empregadores e poderes estabelecidos, intercâmbios entre lideranças nacionais e internacionais, enfim, respostas para as mais diversas questões acerca dos segmentos militantes puderam ser encontradas nas páginas de jornais, panfletos e revistas, que se constituíam em instrumento essencial de politização e arregimentação (LUCA, 2005:119).

Luca chama a atenção dos pesquisadores que buscam caminhar pelas trilhas dos impressos, ao lembrar que esses documentos trazem em seu bojo possibilidades de discussões amplas e analíticas. Diversas temáticas que proporcionam ampliar suas abordagens historiográficas, principalmente, acerca da visão do papel social das mulheres nas mais diferentes épocas, contribuem, assim, para o desenvolvimento do estudo de gênero, ou seja, os

estudos a partir dos periódicos ou outros impressos contribuem para o alargamento do campo de pesquisa, que se dá graças à capacidade que esses têm de reunir em suas páginas diversos olhares que refletem valores historiográficos ou ainda grandes oportunidades de análises das representações sociais, fruto das relações de poder.

Pesquisas com os periódicos ou impressos têm propiciado não apenas o alargamento de informações para o historiador, mas principalmente, a possibilidade de verificar e conhecer, dentre outros, as transformações das práticas culturais, os comportamentos sociais de uma referida época, as manifestações ideológicas de certos grupos, a representação de determinadas classes e a visibilidade social que se projeta nos sujeitos. Os periódicos ou os impressos são também espaços que guardam memórias e reconstróem fenômenos culturais, fazendo desses documentos jornalísticos potencializadores de ideias pensadas dentro dos parâmetros da moralidade definida normalmente pelos ideais dos grupos dominantes.

Portanto, essa pesquisa apresentará em seu enredo as representações maternas que se encontram valorizadas nas notícias dos periódicos do *Informativo Duque*. Para tal, será levado em conta que o jornalismo empresarial também reflete em suas notícias valores de cunho político-ideológico influenciado pelo seu meio social e histórico. Diante disso, afirma-se que não existe neutralidade nesses periódicos, uma vez que esse campo de trabalho também é um espaço marcado pelas relações sociais entre os sujeitos, que estão em constantes transformações, impostas pelas relações de poder.

O periódico, como meio de comunicação entre a empresa e o seu público, interno e externo, projeta os valores e os objetivos desejados pelo grupo que detém a constituição desse informativo. Não é nem um meio de autopromoção dos dirigentes nem uma tribuna dos empregados, mas um espaço de divulgação de notícias pensadas propositalmente, conforme os ideais definidos pela empresa.

Os periódicos nesse momento (meados do século XX) começam a fazer parte dessa construção como fontes e objetos de estudo da "História Nova" com seus variados objetos, problemas e abordagens, propiciando-nos a visualização de vários caminhos que possibilitam a construção e o entendimento do passado.

A Produção de Sentidos a partir das Distribuições Discursivas

As distribuições discursivas (narrativas, imagens, charges, etc.), noticiadas pelos periódicos *Informativos Duque*, constituem uma rede de sentidos que podem problematizar diversos aspectos históricos. Tais conteúdos, literários ou não, retratam/defendem “modelos”

de sujeitos que, na maioria das vezes, acabam categorizando homens e mulheres num contexto de perspectivas sociais determinado historicamente pelos grupos dominantes.

Quanto à problemática da subjetividade presente nos discursos ou nas imagens, FOUCAULT (1996) mostra o quanto essa temática é profícua a esse campo de investigação. Acredita-se que a partir dessa análise discursiva é possível compreender o exercício do poder que se estabelece entre os sujeitos.

As relações sociais são complexas, e os discursos e representações corroboram para a produção de subjetividade acerca dos interesses que se pretende defender nos espaços ocupados por mulheres e homens.

A pesquisa busca historicizar como a Metalúrgica Duque retrata os sujeitos femininos em seus periódicos. Além disso, pretende-se analisar como as representações e as reconfigurações do feminino estão presentes e expressas no *Informativo Duque*, que são distribuídos entre os funcionários e seus familiares.

O *Informativo Duque* é hoje um importante veículo de informações entre seus funcionários, familiares e comunidade onde a empresa está inserida. Outras notícias de controle, também da metalúrgica (informações veiculadas por meio da internet), se necessário, podem ajudar no processo de investigação dos interesses e princípios desse estudo. Esses informativos acabam circulando entre várias pessoas da comunidade, pois tanto a distribuição dos periódicos quanto o acesso à internet são gratuitos e livres a quem interessar.

Através da leitura do *Informativo Duque*, procuramos por indicativos (imagens/escritos) que nos auxiliassem nas questões que sistematizamos para este estudo. A partir disso, submetemos as fontes selecionadas a uma análise de conteúdo, desenvolvendo categorias que nos permitam teorizar sobre o que este material revela sobre os valores maternos pensados para as mulheres operárias dessa fábrica.

Com base nas reflexões inferidas das leituras analíticas e interpretativas dos periódicos da Metalúrgica Duque, e a partir da perspectiva de uma História do Tempo Presente, cruzamos com a bibliografia consultada, para então apresentarmos nossa compreensão sobre a construção de representações acerca o universo maternal das mulheres operárias dessa empresa, especificamente daquelas ligadas à linha de produção.

Literatura Civilizatória: Princípios e Procedimentos

Pensar os objetivos das notícias dos periódicos *Informativo Duque* e que as mesmas, também podem fazer parte de um ideal “civilizador”, de ideais pensados para um grupo social é remeter também a atenção ao trabalho de Norbert Elias, que evidencia preocupações com as ações cotidianas, que podem ser analisadas nos mais diversos setores da Sociedade Ocidental. *O processo civilizador*, para o entendimento das práticas sociais no presente, independente do campo de discussão é realmente bastante relevante citar nessa pesquisa, pois nos ajuda perceber, que esses periódicos ou outros impressos, exercem a partir de suas imagens ou narrativas, mensagens de cunho civilizatório pensado pelo grupo dominante.

Não raro, são exatamente estes últimos, os fenômenos triviais, que nos dão uma noção clara e simples da estrutura e desenvolvimento da psique e suas relações, que nos eram negadas pelos primeiros fenômenos classificados como importantes. (ELIAS, 1994:125).

Ou seja, acreditamos que no momento em que se projetam ideais, para compor as notícias nesses impressos, busca-se por ideologias, que se pretende disseminar entre os seus. Essas ideologias agem entre os sujeitos de forma sutil, porém acabam determinando “ordem”, e os “modelos”, que foram julgados importantes para os espaços marcados, pelas constantes transformações entre as pessoas.

Embora o *Informativo Duque* apresente-se como um veículo de informações entre o quadro funcional, percebe-se que, as relações de poder ou ainda o controle social aparecem com frequência nas tramas das notícias da Metalúrgica Duque, sendo algo presente no cotidiano da fábrica, espaço esse marcado pelas relações estabelecidas entre homens e mulheres trabalhadores dessa empresa.

Norbert Elias enfatiza que “o modelo de autocontrole” e o caminho pelo qual são moldados os desejos ou as intenções sociais, certamente variam muito de acordo com a função e a posição de cada indivíduo na sociedade e, ao mesmo tempo, em diferentes setores do mundo ocidental. As variações de intensidade e estabilidade no aparelho de autocontrole aparecem constantemente nas relações entre os sujeitos. (ELIAS, 1994:197).

O foco desta pesquisa será os discursos sobre as mulheres, mães e operárias, a partir da análise das imagens e narrativas presentes no *Informativo Duque*. É sobre essas mulheres operárias que este estudo se propõe a tratar. Por meio de análise das informações contidas nas tramas das notícias da Metalúrgica Duque, veiculadas através de seu jornal interno (2000 – 2010), buscou-se compreender o cotidiano dessas mulheres.

Durante a pesquisa objetivamos entender as representações do materno acerca das mulheres operárias em meio ao documento jornalístico produzido pela empresa acima citada. Esse documento deixa transparecer um olhar masculino repleto de conceitos⁵ milenares que caracterizam as mulheres ainda nos dias atuais como sujeitos desprovidos de prestígio social, principalmente, no campo do trabalho da fábrica ou ainda em outros postos de trabalho da sociedade. Observa-se que nas manchetes dos periódicos, nos quais as mulheres operárias são citadas, há uma valorização da mulher enquanto trabalhadora, mas como um sujeito ainda preso, principalmente nos valores maternais e nos ofícios domésticos. As trabalhadoras, não são evidenciadas como sujeitos, que também contribuem com os processos econômicos da empresa.

Mães Operárias nas Manchetes do *Informativo Duque*

Cada forma de dominação é o reflexo de uma luta social e a concretização da partilha de poder dela resultante.

Norbert Elias

Os periódicos refletem às práticas culturais dos sujeitos no cotidiano da fábrica. São também instrumentos culturais que trazem em seu bojo, relações discursivas que perpassam a sociedade e que afetam e idealizam a constituição de “modelos” desejados, funcionando como mecanismo de educação civilizatória dentro do contexto das relações sociais do campo de trabalho ocupado por homens e mulheres.

Discutir o papel social das mulheres, num contexto de ampla atividade profissional, sem dúvida é um dos desafios da historiografia dos estudos contemporâneos. Mesmo os dados comprovando que a mulher está presente nas mais diversas atividades de trabalho em nossa sociedade, há o que chamo de “insistência” na configuração ou retratação da figura feminina enquanto “modelo” de sujeito que apresenta uma configuração social inferior aos homens. Imagens continuam mostrando o papel da mulher como responsável pela educação e acompanhamento dos filhos no processo educativo. Embora a reportagem desse periódico registre que os pais devam acompanhar seus filhos nos processos



⁵ Mães dedicadas, esposas dedicadas. Enfim mulheres amorosas e responsáveis pelos cuidados existencialistas do âmbito doméstico e da família.

do ensino-aprendizagem, a imagem fala mais que a narrativa escrita. Nesse caso, mostra a mulher sem o uniforme da fábrica, dando o entendimento subjetivo das funções ditas do universo doméstico e feminino.

Culturalmente, o olhar sobre as mulheres, em muitas ocasiões, ainda aparece “cristalizado” dentro das perspectivas biológicas, principalmente no zelo e nos cuidados com os filhos, família, marido e demais ofícios domésticos. São, na maioria das vezes, olhares ausentes de reconhecimento social, mas carregado de valores patriarcais, pois acredita-se ainda que são esses, que historicamente, determinaram os sentidos desejados para os sujeitos. Um olhar limitado, limitante, carregado de ideologias e quase sempre de preconceitos. Um olhar que está preso a um passado em que as mulheres só se constituíam como ser social a partir do casamento, não considerava a autonomia, a inteligência e a competência como inerentes à existência feminina. A mãe educadora capaz de maternar, dentro e fora de casa e, ainda, ampliar a renda doméstica considerada no caráter de complementaridade à renda do marido. (MOREIRA, 2012).

O *Informativo Duque* mostra em suas notícias, depoimentos e imagens das mulheres trabalhadoras da fábrica. Esse enredo de notícias nos reporta ao entendimento do gênero. Na maioria dessas narrativas, as mulheres são enaltecidas de grande prestígio biológico, já o reconhecimento social enquanto sujeito em pleno exercício de trabalho remunerado, fica aquém. Sabe-se que muitas dessas operárias são as únicas provedoras de suas famílias, porém nenhum dos periódicos analisados faz qualquer menção a esse fato. Sendo assim, nos leva pensar de que a empresa não expressa nas notícias desses periódicos essa condição social. Muitas dessas operárias são responsáveis sozinhas pelo orçamento doméstico e os cuidados com a prole, mesmo tendo boa parte dessa história no anonimato social.

Ao mesmo tempo em que a *Metalúrgica Duque*, através de seus periódicos, registra e reconhece o trabalho profissional feminino, ressalta também aspectos ou características dos valores maternais. Ou seja, as homenagens ou qualquer menção de parabéns vem carregada de conceitos que lembram os “dons” (quase todos no campo biológico) milenares do universo feminino.



Informativo Duque – Abril de 2008.

Essas mães operárias “felizes”, sem os uniformes da fábrica, retratam, talvez, com maior clareza, o que estamos tentando evidenciar em nossa interpretação. Acreditamos ser bastante oportuno registrar aqui a narrativa que FOUCALT (1999) apresenta ao afirmar que aquele que lê (uma obra de arte, um livro, um filme, uma fotografia, uma história em quadrinhos) entra na cena desse enredo e é subjetivado pelos discursos que no texto, operam e neste mesmo jogo é posicionado como sujeito. A leitura do texto vai constituindo uma leitura dos objetos, dos acontecimentos, das coisas descritas – no roteiro, no cenário, na história – e está ancorada em discursos tidos como verdadeiros num tempo, num contexto, numa cultura. A linguagem constrói “realidades”, sujeitos, posições a serem ocupadas, instituindo novos olhares, novos objetivos e novos subjetivos dentro das relações entre sujeitos.

Mãe e profissional: desafio que exige apoio - No mês (maio) em que comemoramos o dia das mães a empresa Metalúrgica Duque, vem parabenizar todas as mães. Vale lembrar que não é apenas com o trabalho formal que podemos construir um mundo melhor e conquistar a felicidade. A maternidade é uma grande oportunidade de desenvolver tudo isso, cultivando afetividade, semeando amor, sendo uma boa mãe e entregando-se a essa experiência única e tão marcante para a vida da mulher. Feliz Dia das Mães! (Informativo Duque, 2008:01)

Toda a imagem ou narrativa tem por objetivo contar uma história (BURKE, 2001). A leitura dos *Informativos Duque* nos leva a um contexto de imagens e narrativas que evidenciam diversas práticas e condições sociais defendidas por essa empresa. Percebemos os papéis sociais de homens e mulheres presentes nos meios produtivos dessa instituição de trabalho. A presença da mão de obra feminina é enaltecida com bastante ênfase nos periódicos bimestrais. Porém, não se ignora a lembrança dos valores “tradicionais” ditos próprios das mulheres, que ainda estão presentes no discurso escrito desse periódico empresarial.

A charge abaixo ilustra um modelo de família bastante difundido na sociedade contemporânea. A família burguesa, que traz o homem como provedor e a mulher como responsável pelos cuidados dos filhos e das atividades domésticas.



Fonte: *Informativo Duque*. Ano VIII - Junho de 2003 – n. 9.

A Charge mostra o homem com ar preocupado, fazendo as contas e sensibilizando sua família sobre o orçamento doméstico, enquanto evidencia, a mulher como consumidora, mãe e restrita ao espaço doméstico. É certo que essa configuração de família, ainda se aplica ao modelo burguês na sociedade Ocidental. Assim como descreve Michele Perrot em a *Figura do Pai*.

A diferença que existe no ser dos cônjuges vem pressuposta em seus respectivos direitos e deveres. Em nome da natureza o Código Civil estabelece a superioridade absoluta do marido no lar e do pai na família, e a incapacidade da mulher e da mãe. A mulher casada deixa de ser um indivíduo responsável: ela o é bem mais quando solteira ou viúva. Essa incapacidade, expressa no artigo 213 (“O marido deve proteção à sua mulher e a mulher obediência ao marido”), é quase total. A mulher não pode ser tutora nem membro de um conselho de família ela é preterida em favor de parentes afastados, do sexo masculino. Não pode ser testemunha nos tribunais. (PERROT. 2006:121).

Ao analisarmos esse discurso, logo percebemos que muitas das narrativas, imagens ou ilustrações, configuram as mulheres operárias da Metalúrgica Duque fora das práticas existentes de fato. Muitas dessas mães operárias são sozinhas, provedoras da sua prole, portanto, para as informações contidas nos Informativos Duque nem todas condizem com a realidade dos fatos. Em meio a este universo privado, as mulheres tiveram uma determinada liberdade, gerindo os assuntos domésticos, dirigindo os serviços e educando os filhos. Aos homens competia zelar pelos da casa, prover as necessidades materiais, vigiar, cuidar do comportamento dos seus filhos, administrar os negócios e propriedades da família. (FALLABRINO. 2008:25).



Informativo Duque – Mar/Abr de 2000 – Ano IV nº41

Informativo Duque – Abr de 2010 – Ano XV nº 165

Os dois periódicos acima trazem como manchete de capa a homenagem pelo dia das mães (segundo domingo do mês de maio). A temporalidade entre um e outro apresenta marcas culturais diferenciadas sobre os conceitos maternais valorizados nesses informativos.

Dia das Mães mais especiais com a chegada de um novo ser! – Para muitas mães o segundo domingo de maio deste ano terá um clima especial. Além de receber o carinho dos familiares, elas também têm um motivo a mais para se sentirem felizes no papel de mãe. É a chegada de um novo “membro” da família. Com muita responsabilidade e amor duas mães da Duque se preparam a para a chegada do segundo filho. Para elas, ter um filho é um presente de Deus, um momento inesquecível. (*Informativo Duque*, 2000:01).

De mãe para mãe – “Minha mãe foi meu por seguro, ela é muito especial”, diz Selma Inácia da Silva, que trabalha no setor de expedição da Esmaltação. Selma é mãe do Matheus e da Lauren, de 13 e 18 anos. A avó, Maria Helena, ficava com as crianças enquanto Selma trabalhava fora. “Ela quis cuidar e eu me tranquilizei; não trocava a educação que ela deu aos meus filhos por nada”, conta. Nesta fase da maternidade em que os filhos têm um certo nível de independência, o desafio para a mãe que trabalha fora é estabelecer uma relação de confiança. “É complicado educar adolescentes, mas eu cito exemplos, dou conselhos, para que eles saibam a importância da verdade; temos uma relação muito gostosa”, explica Selma. Uma linda lembrança que Selma guarda na memória serve para exemplificar o que é ser mãe. Um dia, Matheus perguntou qual era o tamanho do seu amor por eles. “Olha para o céu você o final? É o tanto que eu amo vocês”, respondeu Selma. (*Informativo Duque*, 2010:01)

As marcas culturais expressas nessas narrativas são de temporalidade diferente. Ambas demonstram mudanças na interpretação dos arranjos familiares, principalmente na questão da maternidade e dos cuidados com os filhos. Assim, apropriamos-nos da introdução da matéria

desses dois periódicos a fim de interpretarmos sob outros olhares acerca dos processos culturais da maternagem pensados sobre essas mães operárias.

O periódico do ano de 2010 mostra uma mulher que trabalha “fora” e que contou com a ajuda da sua mãe (avó) para os cuidados dos filhos pequenos enquanto a mesma trabalha. Esse arranjo familiar traz a avó como um dos alicerces do lar, principalmente quando a mulher é a única provedora da família. Essa narrativa evidencia com ênfase a importância da educação que cabe à mãe passar aos filhos.

E assim os periódicos seguem com outras demonstrações de “afeto” ou “saudosismo” para com essas mães operárias, colaboradoras das atividades produtivas da Metalúrgica Duque. Frases que ajudam a definir a forma como essa metalúrgica pensa e valoriza a maternagem de suas operárias, bem como são destaques também, tanto as imagens quanto as narrativas aparecem à subjetividade do caráter da realização social ou ainda do cumprimento do seu dever enquanto sujeito.

Mãe consciente do seu papel - Um Filho é tudo- O que completa uma mulher é um filho. Não existe emoção maior – Não é só gerar um filho, tem que estar preparada para tudo – Eu dou carinho, mas ensino o que é respeito também – Amamentar, dar carinho, enfim é maravilhoso – Agora estou satisfeita só vou querer ter dois filhos.

As práticas reguladoras dos papéis entre os sujeitos reafirmam modelos de homens e mulheres estabelecidos como padrão: o homem como fonte inesgotável de energia levado à exaustão em nome da virilidade; e a mulher, lugar por excelência da reprodução biológica e social dos ditames domésticos.

Nesse emaranhado de manifestações sociais da biopolítica, do biopoder e das representações simbólicas da “mulher ideal” contextualizada nas tramas das notícias dos *Informativos Duque*, demonstram o quanto ainda se pensam nas mulheres como pessoa dedicada às atividades do lar, sem, contudo significar, a representação dessas mesmas no mundo do trabalho assalariado.

A Metalúrgica usa o periódico *Informativo Duque* para prestigiar suas mães operárias, com destaque e saudosismo, principalmente no reforço a capacidade feminina em conciliar as funções de esposa e mãe com o trabalho no interior da fábrica. De todo modo, percebe-se que os mecanismos de regulação dessas relações sociais entre os sujeitos dessa metalúrgica atende-se o que o grupo dominante estabelece nas entrelinhas das subjetividades desse campo de trabalho fabril, modelos de sujeitos que julga ideal.

Considerações Finais

Mulher, trabalho e maternidade: uma visão contemporânea.

Vera Maluf

Esta pesquisa buscou no seu entendimento, informações que pudessem subsidiar as interpretações no campo das representações e dos ideais sociais de como o *Informativo Duque* noticia os sujeitos no âmbito do cotidiano da Metalúrgica Duque, em Joinville. Para tanto, fez-se necessário observar os trabalhos de Roger Chartier, o qual indicou que trabalhar com representação implica a análise “[...] das classificações e das exclusões que constituem, na sua diferença radical, as configurações sociais próprias de um tempo ou de um espaço” (CHARTIER, 1998:27).

Nesse sentido, observamos as narrativas e as imagens das mães operárias noticiadas pelos periódicos da Metalúrgica, sendo esses indicadores importantes de parâmetros culturais entre as ações de homens e de mulheres, trabalhadores dessa empresa. A fim de percebermos seus alcances, limitações e contradições no espaço social, visto que, muitas vezes, as regras impostas não correspondem às reais relações engendradas: poderiam ser ignoradas, invertidas, burladas, ou ainda, apropriadas e ressignificadas pelos sujeitos históricos, pois “[...] a presença e a circulação de uma representação não indicam de modo algum o que ela é para seus usuários”. (CERTEAU, 1994:40).

Os *Informativos Duque* que analisamos, possibilitam perceber que os periódicos da Metalúrgica em questão, em muitos dos seus encartes, dá mais destaque aos processos discursivos em que aparecem as mulheres mães/operárias do que às notícias específicas da empresa. Comprova-se nessas notícias a evidência constante das mulheres fora dos prestígios sociais do campo de trabalho remunerado. Ou seja, mesmo dividindo espaço de trabalho na fábrica junto aos homens, os discursos que preenchem as páginas dos *Informativos Duque*, retratam modelos de mulheres presas ainda nos estigmas biológicos determinado pelas milenares relações de poder entre os sujeitos.

Enfim, quero fechar esse texto refletindo o pensamento do Walter Benjamin sobre as configurações de uma história pensada para os sujeitos. Quem escuta uma história está em companhia da mesma; mesmo quem a lê partilha dessa companhia, (BENJAMIN, 1994: 213). Se a intenção dos registros narrativos das imagens ou outras ilustrações oportunas sobre essas mães operárias presentes nos periódicos da fábrica é influenciar “modelos” de sujeitos, acreditamos que essa ação age e multiplica os desejos pensados como “ideal” para seus

funcionários e funcionárias, já que o desejo é transformado em notícias e registrado, conforme interesses do grupo que detém ou manipula os devidos registros literários. Sendo assim, mesmo num contexto de temporalidade diferente, as mulheres operárias e mães da Metalúrgica Duque são enaltecidas não por serem trabalhadoras da empresa, mas sim pelos conceitos “nobres” e “corretos” da maternagem atribuídos à elas.

Referências Bibliográficas

BENJAMIN, Walter, 1892 – 1940. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7ª Ed. – São Paulo, 1994.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer*. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Editora Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. *A história cultural entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1998. ed.- São Paulo: Cortez, 2005.

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador : formação do estado e civilização*. Tradução de Ruy Jurgman. 2 ed., Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1994. 2v.

FALLABRINO, Verônica, Maria. *Esposas da Burguesia: Representações Femininas nas Repúblicas Italianas do Século XV*. <http://www.utp.br/historia/revista> (Acesso em:../.../...)

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo, Loyola, 1996.

_____. *Estética, ética e hermenêutica*. Vol. 3. A. Gabilondo, Trad.. Buenos Aires, Argentina: Paidós. 1999

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (org.) *Fontes Históricas*. São Paulo; Contexto, 2005. p. 111-153.

MOREIRA, Costa, Cássia Rita. *Mulheres, Educação e Maternagem*. IX Seminário Nacional de estudos e pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – Julho/Agosto de 2012 – anais eletrônicos – isbn 978-85-7745-551-5.

PERIÓDICOS: *Informativos Duque*

Informativo Duque – Ano IV – Abril de 2000 – nº 41.

Informativo Duque – Ano VII – Julho de 2003 – nº 91.

Informativo Duque – Ano XII – Abril de 2008 – nº 149.

Informativo Duque – Ano XV – Janeiro de 2010 – nº 164.

Informativo Duque – Ano XV – Março/Abril de 2010 – nº 165.

Recebido em 19 de fevereiro de 2013/
Aprovado em 15 de abril de 2013